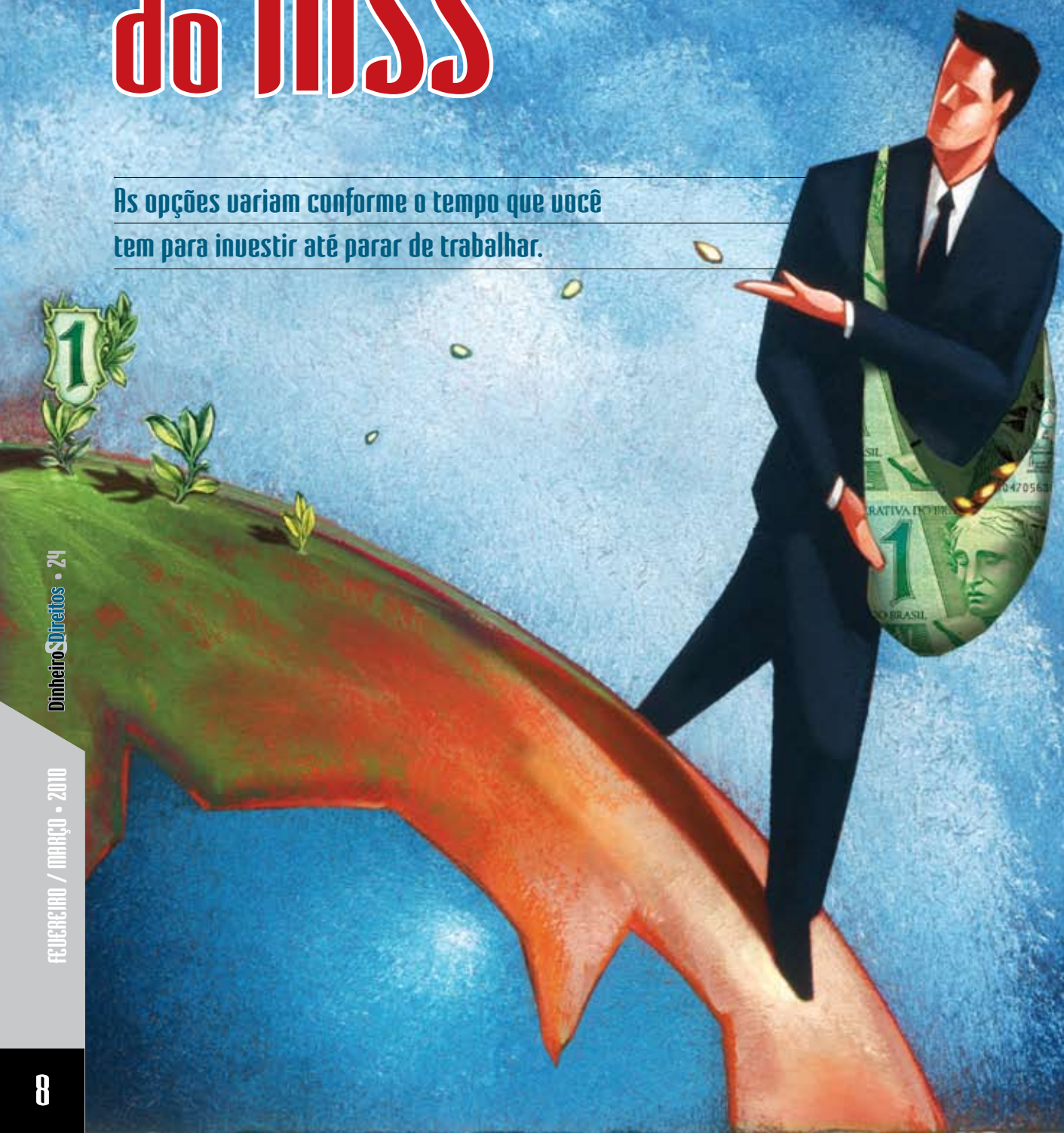


Não dependa do INSS

As opções variam conforme o tempo que você
tem para investir até parar de trabalhar.



Nossos testes anteriores de previdência privada mostravam que os planos de VGBL e PGBL eram aconselhados para quem tinha, no mínimo, dez anos para investir economias até se aposentar. Com a queda de taxa Selic este ano, o cenário mudou. São necessários 15 anos para que este tipo de investimento traga rendimentos maiores que outros fundos de longo prazo.

Portanto, se você ainda não se preparou para ter uma renda extra quando se aposentar, não dependendo apenas do INSS, é bom pensar sobre o assunto.

O máximo que um aposentado recebeu, em janeiro, pelo INSS foi R\$ 3.416,54. Além disso, por causa da maior expectativa de vida do brasileiro e da queda na taxa de natalidade, não seria absurdo pensar que esse valor pode representar ainda menos daqui a alguns anos. Não é de hoje que o sistema previdenciário no país gasta mais do que acumula.

Veja a seguir como funciona a previdência privada no Brasil. A melhor opção varia de acordo com o tempo que você tem até se aposentar e com o seu perfil de investimento.

Quanto mais garantias, menor o benefício

Saber qual o tipo de benefício mais apropriado para o seu perfil é o primeiro passo na escolha da melhor maneira de garantir uma renda na aposentadoria. Você prefere receber uma bolada de uma vez quando se aposentar e ir administrando-a ou receber quantias menores mensais ao longo da vida?

Quer que sua família continue recebendo alguma

Como fizemos o teste

Para fazermos este estudo, enviamos questionários para 20 das maiores entidades de previdência privada no país. Apenas sete instituições nos responderam: Caixa Econômica Federal, HSBC, Icatu, Metropolitan, Nossa Caixa, Porto Seguro e Sul América.

Para levantar informações das outras empresas, recorremos a seus sites, a visitas às agências e a ligações para o serviço de atendimento ao cliente. Tudo isso simulando o comportamento de consumidores que quisessem aderir ao serviço. Ao todo, conseguimos analisar os produtos oferecidos por 13 instituições.

renda quando você morrer ou não há necessidade?

Quanto mais garantias o consumidor tiver, menor será o benefício que ele receberá. Isso porque os planos de previdência privada funcionam como outros tipos de investimento: quanto maior o risco para quem investe, maior o prêmio recebido.

O modo adotado pode mudar ao longo do contrato. Mas, mudando de modalidade, é preciso cumprir carência outra vez.

Veja abaixo os planos padrões aprovados pela Susep (Superintendência de Seguros Privados):

Renda mensal vitalícia	O beneficiário recebe uma quantia mensal por toda a vida a partir da concessão do benefício.
Renda mensal temporária	O beneficiário recebe uma renda mensal por um período determinado ou até morrer, o que acontecer primeiro.
Renda mínima mensal com prazo mínimo garantido	O beneficiário recebe uma renda mínima até morrer. Após a morte, os herdeiros continuam recebendo-a por um tempo determinado.
Renda mínima mensal reversível a um beneficiário indicado pelo participante	Plano cujo benefício de renda mínima mensal vitalícia, após a morte do beneficiário, é transferido a outra pessoa indicada por ele.
Renda mínima mensal reversível ao cônjuge e aos menores	plano em que a renda mensal, após a morte do beneficiário, é transferida a seu cônjuge ou filhos menores, pelo prazo previsto.



PROTESTE pede segurança ao setor

A PROTESTE não está satisfeita com a situação atual da previdência privada no Brasil e está começando uma grande mobilização para que os consumidores tenham perspectivas mais favoráveis e seguras.

Atualmente, há uma discussão em torno dos planos de VGBL e PGBL, pois se você investir em planos de uma seguradora que vier a falir, perde o que investiu. Mas já existe uma lei há quatro anos que prevê a blindagem dos fundos, que não entrou em vigor porque não foi regulamentada. Para a PROTESTE, não basta que os fundos sejam blindados para que o consumidor esteja seguro. Seria preciso a criação de mecanismos que oferecessem segurança após a concessão do benefício também. Veja mais na entrevista abaixo.

Blindar apenas não resolve o problema

Para aprofundarmos a discussão sobre a blindagem dos fundos de previdência, entrevistamos a nossa economista especialista em investimentos, Verônica Dutt-Ross.

Qual é o grande entrave para que os fundos de previdência se tornem blindados?

A intenção de blindar os fundos de previdência é torná-los seguros se houver falência da seguradora. Porém, após a concessão do benefício, ou seja, após o consumidor começar a receber seu prêmio, os recursos não ficam mais no fundo, e sim na conta da reserva de "benefícios concedidos". E nesta conta não é possível separar o patrimônio individual.

Por quê?

Porque no cálculo do rendimento são usadas tábuas de mortalidade. Nelas, uma média da expectativa de vida do segurado é levada em consideração. Os que morrem antes de completar a sua expectativa de vida deixam recursos que vão permitir pagar as rendas daqueles que vão sobre-

viver acima da sua expectativa - esse é o princípio do mutualismo. Em outras palavras, atualmente, depois que o dinheiro passa para a conta de benefícios concedidos, tudo é de todo mundo e nada é só de uma pessoa.

Qual seria a solução para o consumidor em caso de falência da seguradora no período de recebimento dos benefícios?

É cogitada a criação de um fundo em que as seguradoras pagariam uma determinada taxa que seria aplicada e, no caso de alguma vir a quebrar, os benefícios concedidos, ou parte deles, estariam garantidos pelos recursos do fundo.

Enquanto não são criadas medidas para aumentar a segurança do consumidor, quais cuidados ele deve ter na hora de escolher a seguradora que irá investir?

O consumidor deve sempre prestar atenção à solidez da empresa. Verifique se ela tem um bom histórico de atuação no mercado e fique atento às nossas **escolhas certas**.

Só há dedução de IR na declaração completa

Todas as instituições aqui analisadas oferecem planos com os benefícios de renda vitalícia e de mensal temporária. Bradesco Vida e Previdência, Brasilprev, Unibanco, Sulamérica e Porto Seguro também oferecem planos com extensão da cobertura. Definido o tipo de benefício, é hora de escolher o plano a aderir.

As opções de previdência privada no Brasil se resumem à sopa de letrinhas do **PGBL** (Plano Gerador de Benefício Livre) e do **VGBL** (Vida Gerador de Benefícios Livres). A grande diferença entre eles está no fato de o PGBL permitir dedução do que for investido no Imposto de Renda, até o teto de 12% da renda bruta do contribuinte. Ou seja, o dinheiro economizado com impostos pode custear o PGBL. Mas a vantagem só existe para quem faz a *declaração completa* (veja mais no quadro abaixo).

Você pode começar seu plano de previdência fazendo depósitos mensais de no mínimo R\$ 25 (no plano Crescer da Caixa Econômica Federal) ou com um depósito único de no mínimo R\$ 200 mil (no Icatu Classic ou Icatu Renda Fixa).

Já para resgatar os seus recursos, você deve esperar acabar o período de carência, que varia entre 60 dias (Icatu, Citibank, Metropolitan, Bradesco e Santander) e até dois anos (plano de Pai para Filho do Bradesco e a maioria dos planos do HSBC).

Os custos são definidos por duas taxas (de administração e de carregamento) e pelo Imposto de Renda. As duas taxas incidem sobre todo o capital investido, podendo comprometer boa parte dos ganhos.

Entre os planos deste teste, a maior *taxa de administração* encontrada foi de 3,4% nos fundos Ciclo de vida 2020II, Ciclo de vida 2030II e FIX FIC, todos do Banco do Brasil.

Já a *taxa de carregamento* pode ser cobrada sobre o valor dos aportes no momento que você os depositar (taxa antecipada) ou quando você quiser resgatar seu dinheiro (taxa postergada). As taxas antecipadas chegam a 5% (Caixa Econômica Federal, Bradesco e Unibanco). Por sua vez, a taxa postergada começa alta (até 10% na Porto Seguro e Sul América para quem permanecer nos planos por até 12 meses), mas é decrescente com o tempo, chegando a zero, em geral, após cinco anos.

Rendimento não é garantido, flutua com o fundo

Não há remuneração garantida para PGBL ou VGBL. O rendimento é definido pelos resultados do fundo ao qual o plano está atrelado. Em outras palavras, se ele perder, você perde, e se ele ganhar, você ganha.

Por lei, os recursos investidos em planos de previdência podem ser investidos em fundos de três tipos: *soberanos*, que apostam sobretudo nos títulos públicos; de *renda fixa*, que mesclam títulos públicos com títulos de renda fixa, como os fundos de renda fixa; e *compostos*, em que se permite alocar até 49% do patrimônio em renda variável (como as ações).

Sendo assim, nossas indicações serão divididas por perfis de investimento e, para facilitar a compreensão, os tipos de fundos serão denominados, respectivamente, *conservadores*, *moderados* e *agressivos*.

IR: nem sempre PGBL é melhor

Muitos acham que o PGBL é sempre melhor que o VGBL por causa da dedução de IR que o primeiro permite. Mas, em relação à tributação, o VGBL é mais vantajoso no momento do resgate do benefício. Isso porque a alíquota a pagar no PGBL incide sobre todo o capital acumulado, enquanto no VGBL você só paga Imposto de Renda sobre os rendimentos que obtiver.

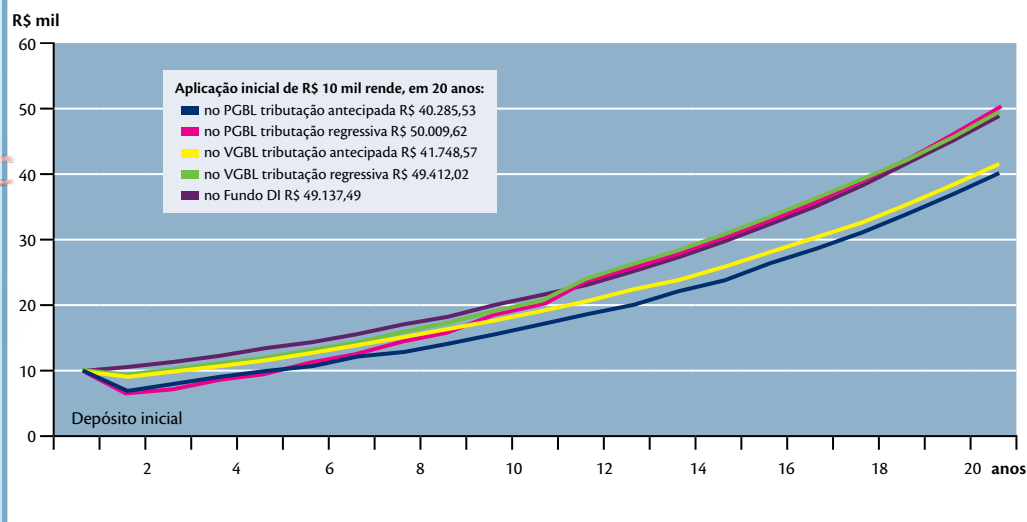
Além disso, você pode optar se prefere pagar seu Imposto de Renda de forma antecipada ou regressiva. O modelo *regressivo* é o mais benéfico para quem pretende ficar com o plano por mais de dez anos (veja as alíquotas ao lado).

Permanência	Alíquota de IR (%)
Até 2 anos	35
2 a 4 anos	30
4 a 6 anos	25
6 a 8 anos	20
8 a 10 anos	15
Mais de 10 anos	10

No modelo *antecipado*, a alíquota é sempre de 15% sobre a parcela tributável no momento do resgate. Mas, optando pela tributação antecipada, não esqueça de fazer os ajustes relativos à sua faixa de renda na declaração anual de IR.



PGBL regressivo rende mais em 15 anos



Previdência para longo prazo, fundos para curto

Para apontar para você qual investimento faz o seu pé de meia da aposentadoria crescer mais, simulamos uma aplicação de R\$ 10 mil por 20 anos nos dois tipos de PGBL e de VGBL, assim como em um fundo DI. Para facilitar as contas, consideramos que todos os fundos apresentaram a mesma rentabilidade bruta e cobravam a mesma taxa de administração. Somamos ao PGBL também o que o investidor economizaria com a dedução de IR.

Nossa conclusão é que, com a queda da Selic nos

últimos meses, os planos de previdência só passam a ser atraentes para quem tem mais de 15 anos para fazer o dinheiro render. Se você tem menos tempo até se aposentar, prefira um fundo de investimentos, como um DI. Estes fundos são melhores para médio e curto prazo porque não cobram taxas de carregamento e têm tributação mais leve que os planos de previdência. Se você não está com tanta pressa para ter o seu dinheiro de volta, fique com um plano de previdência com regime de tributação regressiva. Veja as melhores opções para cada perfil na tabela da página ao lado.

Cuidado com os fapis

Os Fundos de Aposentadoria Programada Individual (Fapis) ainda são encontrados no mercado, mas a PROTESTE não os recomenda. Apesar de parecidos com os PGBL, porque permitem a dedução de até 12% da renda bruta no IR, a rentabilidade dos fundos atrelados aos Fapis está muito baixa.

Por outro lado, se a empresa em que você trabalha oferece um fundo de pensão, avalie a proposta de adesão. Há casos em que os rendimentos são bem polpidos - principalmente quando as empresas fazem contribuições.

Produtos para jovens são iguais aos tradicionais

Também pesquisamos no mercado as ofertas de planos de previdência para jovens oferecidos aos pais, com o objetivo de formar uma poupança para o filho. E a única diferença que encontramos em relação aos planos direcionados à aposentadoria é que os produtos para jovens de algumas empresas limitam a idade máxima dos participantes (21 anos no HSBC e 23 na Sul América).

Fora a idade, os planos são idênticos. Os dois tipos são PGBL e VGBL, sobre eles incidem os mesmos sistemas de tributação, os mesmos custos e os recursos são investidos nos mesmos fundos.

Portanto, independentemente se você quer assegurar o futuro dos filhos ou uma velhice tranquila, opte pelo plano que ofereça a maior rentabilidade possível dentro da categoria escolhida.



A ESCOLHA CERTA

A **escolha certa** para previdência privada depende do quanto tempo você tem até se aposentar e de seu perfil de investimento. Se você tem menos de 15 anos para parar de trabalhar, melhor investir em um fundo de investimento. Se você tem

mais tempo, a dedução de IR prevista nos planos de PGBL só vale para quem faz a declaração completa. E o sistema com tributação regressiva será sempre mais interessante para quem ficar com um plano de previdência.

Fundo / plano / instituição	Aplicação mínima inicial (R\$)	Aplicação mínima adicional (R\$)	Taxas (%)		Rentabilidade anualizada em... (%) ¹					
			Administração	Carregamento	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	
CONSERVADOR										
Citiprevidência Referenciado DI / Citiprevidência RF / Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada	VGBL: 50 PGBL: 80	VGBL: 50 PGBL: 80	1,7	²	8,72	9,44	9,70	10,74	12,02	
MODERADO										
Bradesco PGBL / VGBL Fix Plus FIC Renda Fixa / Proteção Familiar / Bradesco Vida e Previdência	VGBL: 50 (mensal) e 1.000 (única) PGBL: 150 (mensal) e 5.000 (única)	VGBL: 50 (mensal) e 1.000 (única) PGBL: 150 (mensal) e 5.000 (única)	3	³	10,97	11,07	11,19	12,27	13,56	
Porto Seguro Soberano FI Renda Fixa Previdenciário / Soberano Renda Fixa (PGBL e VGBL) / Porto Seguro	50 (mensal) 500 (única)	50 (mensal) 500 (única)	1	⁴	10,70	10,16	10,47	11,62	12,80	
Porto Seguro FI Renda Fixa Previdenciário / Renda Fixa (PGBL e VGBL) / Porto Seguro	50 (mensal) 500 (única)	50 (mensal) 500 (única)	1,5	⁴	10,72	9,98	10,18	11,30	12,41	
AGRESSIVO										
Fator Previdência Composto 20 FI Multimercado / Fator Prev Composto 20 / Icatu Harford	1.000 (mensal) 50.000 (única)	1.000 (mensal) 50.000 (única)	2	⁵	13,42	11,62	13,00	13,83	15,04	
Icatu Hartford Composto 49E FIC Multimercado / Icatu Hartford Composto 49E / Icatu Harford	1.000 (mensal) 50.000 (única)	1.000 (mensal) 50.000 (única)	1,75	⁵	37,19	6,71	13,24	15,55	17,81	
Sul América Mix 49 FI Multimercado / Sul América Especial (PGBL e VGBL) / Sul América	100	100	2,5	⁶	36,08	8,33	13,90	14,87	15,83	

¹ Rentabilidade anualizada referente entre dez de 2004 e nov de 2009. Fundos ordenados pelo Índice de Sharpe. ² Antecipada: varia de 2,5% para até R\$ 119,99 a 0 para mais de R\$ 4 mil. ³ Antecipada: varia de 5% até R\$ 12 mil a 1,5% para mais de R\$ 50 mil. Postergada: não há. ⁴ Antecipada: não há. Postergada: varia de 10% (até 12 meses e aportes menores que R\$15 mil) a 0 (a partir de 60 meses). ⁵ Antecipada: não há. Postergada: varia de 3% até 12 meses a 1% para acima de 36 meses = 0%. ⁶ Antecipada: não há. Postergada: varia de 10% (até 12 meses e aportes menores que R\$ 10 mil) a 0 (a partir de 60 meses).

Veja mais

Confira em nosso *site* www.proteste.org.br/investimentos/simulador-previdencia-privada o simulador de previdência privada. Nele, você saberá quanto deve poupar por mês para assegurar uma aposentadoria confortável.